



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

As ocupações das escolas no Brasil como parte do processo atual de organização juvenil: contexto, disputas e perspectivas a partir de uma observação participante.

Carolina Simões Pacheco  
carolsp9@gmail.com  
Universidade Federal do Paraná  
Brasil

Ana Luisa Fayet Sallas  
analuisa@ufpr.br  
Universidade Federal do Paraná  
Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### RESUMEN

O presente trabalho objetiva analisar as manifestações estudantis de ocupação de mais de mil colégios brasileiros, ocorridas em outubro de 2016, em oposição à reforma do Ensino Médio proposta pelo Governo Federal. Os estudantes ocupantes afirmavam que a Medida Provisória 746 tem um caráter fragmentador que precarizaria o ensino público. As ocupações, pautadas em organização horizontal e descentralizada, posteriormente se estenderam para universidades e para secretarias de educação. O desenvolvimento da pesquisa aconteceu através da metodologia de observação participante nas atividades da ocupação do Colégio Estadual Pedro Macedo, enquanto integrante de um movimento social de juventude. A vivência cotidiana nesta ocupação, assim como a participação em espaços mais amplos da mobilização, foram a base deste trabalho, que se constituiu como trabalho de campo e propiciou reflexões teóricas acerca dos movimentos sociais contemporâneos e das formas consideradas não *tradicionais* de organização política, como os partidos (TOURRAINE, 2006). Podemos concluir, com base no presente estudo, que a *juventude* é uma categoria social, construída a partir dos conflitos com outros setores da sociedade (BORDIEU, 1978). É possível afirmar que ela vem se organizando enquanto setor específico nos últimos anos no Brasil e analisar as ocupações sob este prisma. Ou seja, como uma das manifestações espontâneas e massivas que vêm ocorrendo no país há alguns anos, como as jornadas de junho de 2013. Podemos afirmar, ainda, que estas manifestações resultam da crise política e econômica, derivada do desgaste do período neodesenvolvimentista (BOITO, 2012). Além disso, elas têm se tornado o novo referencial político e organizativo para a juventude brasileira, e, enquanto tal, vêm sendo disputadas por: a) setores que visam favorecer o processo de reorganização neoliberal em curso com o golpe político atual, do qual fazem parte o empresariado, os banqueiros, a grande mídia e setores da burguesia interna brasileira, que tem como objetivo o fortalecimento do capitalismo financeiro especulativo (CASTELLS, 1999); b) Grupos que têm como objetivo a radicalização e/ou a superação do projeto neodesenvolvimentista e a consolidação de um projeto antissistêmico, com novas frentes de atuação juvenis. De maneira geral estas organizações *bivalentes*, pautadas em questões estruturais e identitárias como o gênero, a etnia e a orientação sexual (FRASER, 1996).

### ABSTRACT

The present paper has as objective to analyze the student's manifestations of occupying more than a thousand schools in Brazil, occurred in the October of 2016, in opposition to the High School's Reform, proposed by the Federal Government. The students that occupied claimed that the Provisional Measure 746 (MP 746) has a character that privatizes and precarizes the public education. The occupations, based on the horizontal and decentralized organization, has extended to Universities and to the Secretaries of Education. The developed of the research happened true the methodology of the participant observation in the activities of the occupation of the Pedro Macedo School, as member of a youth social movement. The daily experience in this occupation, as the participation in other spaces of mobilization, wore the basis of the present analysis, that became the work field and propitiated theoretical reflections about the contemporary's social movements and about the no traditional forms of political organization, like the political parties (TOURRAINE, 2006). We can reflect, with basis on it, that the youth is a social category, built on the conflict whit other sectors of the society (BOURDIEU, 1978). It's possible to affirm that her has been organizing as a specific sector in Brazil, on the last years, and analyses the occupations based on this affirmative. That is, as a spontaneous and massive manifestation, as the Journey of June of 2013. We can affirm that those manifestations are results of the political and economic crisis, derivative of the neodevelopmentalism's wear (BOITO, 2012). Besides that, they have become the new political and organize referential to the Brazilian youth, and, as such, have been disputed by: a) sectors that aim to strengthen the neoliberal reorganization, ongoing with the actual political blow (business, bankers, hegemonic media and sectors of the Brazilian's internal bourgeoisie, that has as objective the growth of the speculative financial capitalism (CASTELLS, 1999); b) groups that has as objective the radicalization and/or the overcoming of the neodevelopmentalism's project and the consolidation of a anti system project, with new spaces of youth participation. In general, those organizations are bivalents, scheduled in structural and identity questions, as gender, race and sexual orientation (FRASER, 1996).



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**Palabras clave**

Juventude, ocupação, protagonismo.

**Keywords**

Youth, occupation, protagonism.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **I. Introducción**

As ocupações dos colégios públicos brasileiros que aconteceram em 2016 foram a maior mobilização secundarista da história do país. Sua importância, no entanto, ultrapassa a questão quantitativa, pois expressa a insatisfação dos estudantes com o sistema educacional e com a política brasileira. O tema da presente pesquisa é, portanto, o engajamento juvenil e, mais especificamente, secundarista, em meio ao cenário político atual.

Os objetivos definidos para a análise são dois: a) identificar o processo de engajamento juvenil brasileiro como parte dos conflitos atuais, fruto das contradições sociais geradas pelo período neodesenvolvimentista e acirradas pelo golpe político em curso no país; b) aprender as motivações para tal engajamento, ou seja, identificar os sentimentos e sentidos atribuídos pelos estudantes para sua ação política.

As ocupações podem ser analisadas como parte de um ciclo de mobilização juvenil no Brasil, como veremos adiante. Além do cenário em que se insere, ela expressa a insatisfação juvenil em relação à estrutura escolar que reproduz assimetrias e invisibilidades. Foram, como definem os próprios ocupantes, um *grito* para serem *ouvidos*. A pesquisa ainda está em curso e, além destas conclusões provisórias, podemos identificar uma construção de identidade a partir das táticas adotadas pelos ocupantes com movimentos secundaristas de outros países da América Latina, em especial com os pinguinos chilenos.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **II. Marco teórico/marco conceptual**

Oscar Aguilera Ruiz (2012; 2014) trata do processo de mobilização estudantil chileno como um processo *cíclico*, onde as ações dos secundaristas de 2006, conhecidos como “pinguins” por seus uniformes, influenciaram e impulsionaram as mobilizações dos universitários, em 2011. Acreditamos ser pertinente analisar as ocupações dos colégios brasileiros com base neste conceito de *ciclicidade*. No entanto, o processo brasileiro de mobilizações não está restrito às ações dos estudantes universitários e secundaristas, mas pode ser identificada como um ciclo de mobilizações juvenis de caráter mais amplo.

A juventude foi um dos setores mais afetados pelas políticas de redistribuição de renda do período neodesenvolvimentista (BOITO, 2012) e pelas políticas públicas de reconhecimento (NOVAES, 2014).

As contradições vivenciadas pela juventude brasileira foram expressas em manifestações massivas ao longo dos últimos cinco anos, em que os jovens se colocaram de forma ativa e protagonizaram atos e manifestações políticas, de forma distinta da considerada “tradicional” (THOMPSON, 1981; TOURAINE, 2006). As ocupações se inserem, desta forma, como uma mobilização de contestação das decisões políticas atuais em relação à educação e também, como forma de reivindicar maior atenção às demandas afetivas e identitárias dos jovens estudantes (FRASER, 2006; MELUCCI, 1990, VIDRIO, 2016).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **III. Metodología**

A pesquisa teve início com a participação ativa em uma ocupação específica, no Colégio Estadual Pedro Macedo, enquanto militante de um movimento social de juventude. Através da militância, anterior ao processo de ocupações, pude me inserir, participar das atividades e estabelecer uma rede de contato com estudantes ocupantes. O trabalho de campo foi o ponto de partida metodológico, neste sentido, para a reflexão posterior sobre a participação comprometida e a pesquisa localizada (HARRAWAY, 1997; WACQUANT, 2002).

Através de atividades realizadas em um grupo organizado pelas Professoras Doutoras Ana Luisa Fayet Sallas e Simone Meucci, desenvolvemos oficinas imagéticas e entrevistas – estruturadas, de caráter coletivo e grupos focais/grupos de discussão semi-estruturados – com o objetivo de apreender os sentidos atribuídos pelos próprios ocupantes à sua ação.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **IV. Análisis y discusión de datos**

O Brasil viveu nos últimos dezesseis anos um processo de redistribuição de renda e ampliação de políticas públicas, pautado no desenvolvimento interno e no processo de conciliação de frações de classes, chamado neodesenvolvimentismo (BOITO, 2012; BRESSER-PEREIRA, 2012).

No período neodesenvolvimentista houve a consolidação de espaços institucionais para o desenvolvimento de políticas públicas para a juventude, explicitando a demanda de reconhecimento desta como sujeito de direito (ABRAMO, 1997; NOVAES, 2014). A Secretaria Nacional de Juventude e o Estatuto da Juventude são exemplos deste processo. Além disso, a juventude se destacou em outros espaços institucionais que articulam demandas juvenis, como nas Conferências de Educação, onde havia conflitos em torno da estruturação escolar e de seu financiamento. Podemos afirmar, portanto, que a juventude brasileira esteve mobilizada no último período.

Para além da esfera institucional, a juventude foi um ator social importante em mobilizações políticas ao longo do último período. No entanto, foi em 2013 que houve protagonismo juvenil nas ruas de forma evidente. As Jornadas de Junho de 2013 começaram com atos contra o aumento das tarifas de transporte público e cresceram exponencialmente após denúncias de violência policial. As pautas se ampliaram e os jovens mobilizados ultrapassaram os que estavam organizados em partidos e coletivos. Milhões de jovens foram às ruas para denunciar a insuficiência das políticas de transporte, lazer e cultura. Houve, em meio a este processo de mobilização espontânea, uma disputa política e ideológica das pautas colocadas (AMARAL, 2016). Enquanto os movimentos sociais, partidos e coletivos progressistas defendiam a radicalização da democratização e da distribuição de renda, setores conservadores levantaram a bandeira do combate à corrupção (da esquerda), da diminuição dos impostos e da ampliação do



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

poder repressivo da polícia, bem como da diminuição do controle civil sob o Estado, com a proposta de extinção do Ministério Público, por exemplo.

A disputa política em torno do projeto neodesenvolvimentista e da retomada do projeto neoliberal se acirrou e, após Junho de 2013, grupos de jovens “de direita” se consolidaram e protagonizaram atos contra o Governo de Dilma Rousseff, defendendo o impeachment da Presidenta. O Movimento Brasil Livre (MBL) é o movimento juvenil que mais se destacou e atua na denúncia de casos de corrupção das gestões petistas, ainda que atrelado à partidos e políticos envolvidos em denúncias de corrupção, como Eduardo Cunha e o próprio Presidente Interino, Michel Temer (AMARAL, 2016). Podemos afirmar, portanto, que as Jornadas de Junho de 2013 culminaram com o acirramento da polarização política entre direita e esquerda, ou neoliberais e neodesenvolvimentistas, e a juventude teve papel ativo neste processo, sendo um dos agentes políticos do golpe político atual (LÖWY, 2016).

Os jovens que se identificam com projetos progressistas, seja a permanência do neodesenvolvimentismo, seja projetos de ruptura com a conciliação de classes, se mobilizaram, ao longo dos últimos anos, em oposição ao impeachment da Presidenta Dilma Rousseff e na denúncia do golpe político em curso no país (AMARAL, 2016).

As manifestações contrárias ao impeachment tiveram uma identidade marcadamente “jovem”, ou seja, distinta dos atos coordenados pelos sindicatos e partidos políticos e considerados “tradicionais”, com intervenções artísticas, musicais e performáticas. As juventudes dos movimentos sociais, urbanos e camponeses tiveram destaque, junto com artistas neste processo de articulação e coordenação das ações de denúncia do golpe.

Para além da polarização em torno do impeachment, a juventude protagonizou mobilizações em torno da educação que se destacaram nos últimos anos. Em 2015 o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, propôs o fechamento de escolas e os



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

estudantes secundaristas ocuparam cerca de 190 escolas, em oposição à proposta (CAMPOS et al, 2016).

As ocupações das escolas públicas de São Paulo foram baseadas nas manifestações dos estudantes secundaristas chilenos de 2006. Através de materiais compartilhados nas redes sociais, os estudantes brasileiros se mobilizaram e conseguiram impedir que as escolas fossem fechadas (CAMPOS et al, 2016). No Paraná, ainda em 2015, os estudantes secundaristas participaram ativamente dos protestos dos professores da rede pública de ensino, que se opunham à proposta do Governador Beto Richa de alteração no sistema previdenciário estadual. As manifestações culminaram com o ato do dia 29 de abril, em que a polícia utilizou de violência desmedida e ficou conhecido como o “massacre” contra os professores. Os estudantes, secundaristas e universitários, tiveram papel importante na resistência à violência policial e na difusão das notícias nas redes sociais.

Podemos afirmar, com base nas manifestações descritas acima, que há um processo de mobilização juvenil contemporâneo no Brasil, em que jovens de diferentes setores - populares, artistas, estudantes secundaristas e universitários, urbanos e camponeses - vêm se mobilizando de forma cíclica, ou seja, perene e contínua, em que táticas são compartilhadas, aprimoradas e vivenciadas.

As ocupações se inserem, neste sentido, como a maior manifestação de denúncia contra o golpe político feitas até o presente momento. O Presidente Interino anunciou duas propostas que afetam diretamente a formação dos estudantes secundaristas e que foram os “gatilhos” para as ocupações das escolas públicas brasileiras.

A Medida Provisória 746 (MP 746), de Reforma do Ensino Médio tem como propostas centrais a ampliação da carga horária escolar, tornando o ensino médio integral, bem como a implementação de ciclos escolares, que acaba com a obrigatoriedade da oferta de disciplinas como Artes, Educação Física, Sociologia e Filosofia. A MP 746 foi proposta



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sem levar em consideração os debates realizados nas Conferências de Educação e sem consulta prévia à população. Além desta, o governo lançou a Proposta de Emenda Constitucional de número 241 (PEC 241), que objetiva estabelecer um teto de gastos para os próximos vinte anos, que afetará diretamente o financiamento da educação, nos níveis fundamental e superior (SCHMIDT et al, 2016).

Os estudantes ocuparam suas escolas em oposição à MP 746 e à PEC 241 e, para além destas, em denúncia de como a estrutura escolar tem problemas estruturais que afetam suas trajetórias escolares (GONZALEZ, 2009; LEÃO, 20014). As ocupações se basearam, assim, na ruptura com a estrutura escolar vigente e no estabelecimento de novas formas de organização e convivência (TURNER, 2009), em que as identidades dos ocupantes eram valorizadas (HONNETH, 2003) e o processo educativo, organizado de forma mais igualitária (FRASER, 2006; 2009).

Os relatos dos estudantes secundaristas que ocuparam são praticamente consensuais em relação ao quão opressiva é a estrutura escolar atual. Eles afirmaram que a educação já estava “ruim”, e a MP 746 e a PEC 241 iriam “piorar” e que, já cansados de não serem levados em consideração, as ocupações foram um *grito* para serem *ouvidos* (HONNETH, 2003; FRASER, 2006).

O sistema escolar é opressivo à medida em que se estrutura em um processo de homogeneização, em que não há espaço para a subjetividade e a multiplicidade de identidades juvenis na escola. Para além disto, as relações no ambiente escolar são altamente hierarquizadas e o processo educativo, pautado nesta relação assimétrica professor/estudante, acontece de forma vertical, onde os estudantes não são considerados sujeitos ativos em sua trajetória (GONZALEZ, 2009; LEÃO, 2014).

As ocupações foram, neste sentido, um processo de organização de um outro ambiente educativo possível, em que os ocupantes estabeleceram um processo de ruptura das regras escolares, que tratamos aqui como *communitas* (TURNER, 2009). A escola foi



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

“subvertida” em sua organização física, educacional e na relação estabelecida entre os ocupantes. A noção de *territorialidade* foi essencial neste processo, uma vez que ocupar começava por “tomar” a escola para si, através da disposição das salas de aula em ambiente não hierárquicos, onde as oficinas eram organizadas em círculos, os refeitórios organizados de forma coletiva e colaborativa, os banheiros não necessariamente divididos por gênero, e os alojamentos compartilhados, com base nas regras de convivência estabelecidas pelos próprios ocupantes.

O cotidiano das ocupações também era distinto do escolar, uma vez que os processos educativos eram organizados através de oficinas, debates e filmes, propostos pelos próprios ocupantes e apoiadores – no geral militantes, artistas, professores/as -, as tarefas de manutenção do espaço escolar eram divididas entre os ocupantes – em equipes como limpeza, cozinha, saúde, comunicação e agenda -, e a escola tornou-se espaço de sociabilidade, onde as atividades culturais e esportivas eram liberadas e valorizadas.

Os ocupantes eram, em sua maioria, mulheres, negros/as e LGBT’s. A questão identitária era, portanto, um dos pontos altos que permeava os debates e as divisões de tarefa, pois reclamavam a valorização e a equidade de gênero como base para a estruturação das ocupações (HONNETH, 2003; FRASER, 2006; 2009).

As narrativas dos estudantes que ocuparam são, e sua maioria, de que as ocupações “foram o melhor momento de suas vidas”, em que se sentiram valorizados, compreendidos e se viram como protagonistas de seu processo educativo (VIDRIO, 2015). Podemos afirmar, neste sentido, que as ocupações podem ser consideradas um processo ritual de amadurecimento (TURNER, 2009).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### V. Conclusiones

Podemos afirmar que vivemos um *ciclo de mobilizações juvenis* no Brasil (AGUILERA RUIZ, 2012). Os jovens brasileiros se destacaram como atores políticos nas lutas institucionais nas últimas décadas (2002-2016), bem como foram os protagonistas das Jornadas de Junho de 2013, tiveram destacada participação nos atos dos professores da rede pública no Paraná em 2015, na resistência à violência policial que ficou conhecido como “O Massacre do dia 29 de abril”. Foram ainda protagonistas no processo de ocupação das escolas públicas de São Paulo em oposição ao fechamento proposto pelo governo estadual em 2015. Além disto, participaram ativamente dos atos a favor e contrários ao impeachment da Presidenta Dilma Rousseff, de 2015 e 2016.

As ocupações fazem parte deste processo de consolidação de identidade dos jovens como atores políticos relevantes, em que os estudantes secundaristas se destacaram pela capacidade de articulação através das redes sociais e de formas inovadoras de táticas políticas (NOVAES, 2014). As ocupações podem ser consideradas a principal destas táticas, mas não foi utilizada de forma isolada, uma vez que os secundaristas organizaram atos descentralizados, aulas públicas, trancamento de ruas e ocupação de Secretarias Estaduais e Núcleos de Educação (CAMPOS et al, 2016).

Um aspecto importante a ser ressaltado no presente trabalho foi a capacidade de articulação dos estudantes secundaristas com os universitários, pois as ocupações não são táticas inovadoras no sentido de serem inéditas. Os universitários ocuparam várias vezes ao longo dos últimos dezesseis anos, no entanto, é a primeira vez que a ocupação de escolas e universidades é feita de forma articulada entre si. Os estudantes universitários que apoiaram as ocupações secundaristas organizaram a paralização e ocupação das universidades como forma de continuidade da pressão contra a MP 746 e contra a PEC 241, estendendo o processo de conflito em torno das propostas depois que





**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **VI. Bibliografía**

ABRAMO, H. W. “Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil”. In: *Revista Brasileira de Educação*. 1997, n 6, pp. 25-36.

AGUILERA RUIZ, O. “Repertorios y ciclos de movilización juvenil en Chile (2000-2012)”. In: *Revista Utopía y Praxis Latinoamericana*. Venezuela, a. 17, n. 57, 2012. pp. 101 – 108. Disponível em: <file:///C:/Users/Leonardo%20Calixto/Downloads/Dialnet-RepertoriosYCiclosDeMovilizacionJuvenilEnChile2000-4231370.pdf>. Acesso em: 01 out. 2017.

AGUILERA RUIZ, O. *Generaciones: movimientos juveniles, políticas de la identidad y disputas por la visibilidad en el Chile neoliberal*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014.

AMARAL, M. *A nova roupa da direita*. APUBLICA. Porto Alegre, 23 jun. 2015, não pag. Disponível em: <<http://apublica.org/2015/06/a-nova-roupa-da-direita/>>. Acesso em 20 mar.2017.

BRASIL. Medida Provisória Nº 746, de 22 de setembro de 2016. Portal da Legislação, Brasília, DF, 22 set. 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm)>. Acesso em: 26 set. 2017.

BRESSER-PEREIRA, L. C; THEUER, D. “Um Estado novo-desenvolvimentista na América Latina?” In: *Economia e Sociedade*. Campinas, v. 21, n. especial, 2012. pp. 811-829.

CASTELLS, M. A economia informacional e o processo de globalização. In: *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 87-160.

FRASER, N. “O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história”. In: *Mediações - Dossiê: Contribuições do pensamento feminista para as Ciências Sociais*. Londrina, v. 14, n.2, 2009. pp. 11-33.

FRASER, N. *Social Justice in the Age of Identity Politics: Redistribution, Recognition, and Participation*. California: Stanford University, 1996. pp. 1-43.

GAZETA DO POVO. Trabalhador é condenado a pagar R\$ 8,5 mil no 1º dia da reforma trabalhista. São Paulo, 13 nov. 2017. Não pag. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/justica/trabalhador-e-condenado-a-pagar-r-85-mil-no-1-dia-da-reforma-trabalhista-1kj69ghsmk2wo5a9n4m4if7yn>. Acesso em: 21 nov. 2017.

GONZALEZ, R. “Políticas de emprego para jovens: entrar no mercado de trabalho é a saída? ”. In: AQUINO, L; CASTRO, J; COELHO DE ANDRADE, C. (Orgs). *Juventude e Políticas Sociais no Brasil*. Brasília: IPEA. 2009, pp. 109-129.

HARRAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. In: *Cadernos Pagu*. Campinas: UNICAMP, v. 5, 1995. p. 07-41.

HONNETH, A. *Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34, 2003.

LEÃO, G. “Entre a escola desejada e a escola real: os jovens e o ensino médio”. In: CARRANO, P; FÁVERO, O. (Orgs). *Narrativas juvenis e espaços públicos: olhares de pesquisa em educação, mídia e ciências sociais*. Niterói: Ed. UFF, 2014. pp. 231-259.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

LÖWY, M. “Da tragédia à farsa: o golpe de 2016 no Brasil”. In: SINGER, A. (Org). *Por que gritamos Golpe? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil*. São Paulo: Ed. Boitempo. (Coleção Tinta Vermelha). 176 p.

MELUCCI, A. “Respuesta a Alain Touraine”. In: *Movimientos sociales hoy*. Barcelona: Hacer, 1990. pp. 31-37

MENDES, H. Meirelles diz que nova versão da reforma da previdência 'deve ser apresentada ainda esta semana'. *GI*. Salvador, 10 nov. 2017. Não pag. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/meirelles-diz-que-nova-versao-da-reforma-da-previdencia-deve-ser-apresentada-ainda-esta-semana.ghtml>. Acesso em: 21 nov. 2017.

NOVAES, R. *Juventude: políticas públicas, conquistas e controvérsias*. Brasília, 2014. Disponível em: <[juventude.gov.br/articulos/participatorio/0005/7079/02\\_REGINA\\_NOVAES.doc](http://juventude.gov.br/articulos/participatorio/0005/7079/02_REGINA_NOVAES.doc)>. Acesso em: 02 out. 2017.

NOVAES, R. “Políticas de Juventude no Brasil: continuidades e rupturas”. In: *Juventude e contemporaneidade*. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. 284 p. (Coleção Educação para Todos. 16). p. 253-281.

NOVAES, R; CARA, D; MOREIRA DA SILVA, D; PAPA, F. C. (Orgs). *Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas*. São Paulo: Conselho Nacional de Juventude; Fund. Friedrich Ebert, 2006. 140 p.

SCHMIDT, M. A; DIVARGIM, T; SOBANSKI, A. *#OcupaPR2016: memórias de jovens estudantes*. Curitiba: W.A., 2016. 152 p.

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

TOURAINÉ, A. “Actores y analistas”. In: *Movimientos sociales hoy*. Barcelona: Hacer, 1990. p. 25-30.

TOURAINÉ, A. “Na fronteira dos movimentos sociais”. In: *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 21, n. 1, 2006. p. 17-28.

TURNER, V. *O processo ritual: estrutura e antiestrutura*. Trad. N. Castro. Petrópolis: Vozes, 1974.

VIDRIO, S. G. “El papel de las emociones en la conformación y consolidación de las redes y movimientos sociales”. In: *Emociones, afectos y sociología: diálogos desde la investigación social y la interdisciplina*. ARIZA, M. (Org). México: Instituto de Investigaciones Sociales (UNAM), 2016. p. 399-440.

WACQUANT, L. *Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.